

APRESENTAÇÃO

MOVIMENTO POR UM BRASIL LITERÁRIO

Elizabeth D'Angelo Serra¹

5 de Julho de 2015

O Movimento por um Brasil Literário – MBL é fruto de um encontro de pessoas e organizações da sociedade civil brasileira, historicamente engajadas com a promoção da leitura de literatura, que estão comprometidas em contribuir para fazer do país uma sociedade leitora, partindo do princípio de que a leitura literária é um bem cultural imprescindível para a vida e ao qual todos têm direito de ter acesso. A leitura literária constitui-se a base para uma educação que se quer de qualidade para qualquer criança, jovem ou adulto independentemente de onde estejam.

Áurea de Alencar, gerente de Educação e Cultura do Instituto C&A à época da criação do MBL, é sua idealizadora. Deu os primeiros passos para a concretização da proposta, buscando parcerias com instituições que defendiam os mesmos objetivos. O primeiro contato foi com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, o que agregou ao Movimento o Instituto Ecofuturo e o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, em seguida a Casa Azul, de Paraty, e o Centro de Cultura Luiz Freire, de Recife.

O primeiro desafio do grupo foi planejar a maneira de se constituir como um movimento para se apresentar para a sociedade. Todos concordaram que deveriam começar por um documento fundador do MBL que expressasse as ideias principais consideradas pertinentes para a defesa do direito à literatura. A forma surgiu primeiramente: deveria ser um manifesto.

O manifesto deveria contemplar uma análise concisa da realidade educacional e cultural do país do ponto de vista da aprendizagem do ler e do escrever com autonomia e criticidade. Além disso, deveria firmar a importância e a necessidade de viver a literatura também em sua dimensão política. Ainda havia o desafio maior: tinha que ser uma escrita literária.

Por unanimidade, com muita emoção e orgulho por ter no grupo o Bartô, a escolha do autor, evidentemente, recaiu sobre ele. Já com a saúde comprometida e em meio ao seu ofício de escritor, ele aceitou mais essa tarefa. Com sua habitual humildade, fumando o proibido cigarro, sorrindo com os olhos, generoso, ele brincava com as situações, dando leveza às nossas vidas quando a dele estava difícil e dolorida.

Ele nos ouvia atentamente, como se tivéssemos que lhe ensinar alguma coisa sobre o que e como escrever. Claro que sabíamos que tudo o que dizíamos era absolutamente desnecessário para Bartô dar forma ao manifesto, mas a desculpa serviu para que muitos encontros acontecessem, a maioria na sede da FNLIJ, no Rio de Janeiro. O muito que aprendemos com ele, nessa brincadeira de que nós é que dizíamos o que tinha que ser escrito, guardamos nas nossas mentes e nos corações, para sempre. Sem dúvida, foi um privilégio.

Um dia, recebemos o texto. E, com ele, a emoção da leitura de algo muito maior do que poderíamos ter imaginado! Nossa utopia estava ali representada na escrita dessa pessoa especial que ele foi. Um texto, ao mesmo tempo, contundente, verdadeiro e belo! Fruto da alma e do pensar do artista indignado com o que testemunhava e comprometido com a educação pública na sua mais justa e poderosa forma.

Até hoje, emociono-me ao reler o Manifesto. Não só pelo valor histórico, mas porque reaprendo, em cada frase, a humildade e a generosidade com que ele nos deu de presente: o seu sonho, a sua reflexão, o seu amor pela vida e pela liberdade. Um apaixonado e competente

¹ Presidente do Conselho Deliberativo do Movimento por um Brasil Literário – <<http://www.brasilliterario.org.br/>>.

respeito à palavra escrita, à liberdade, ao pensar e ao valor da fantasia que ele sempre apresentou como o motor do fazer. E, além de tudo, ele nos brindou com a esperança.

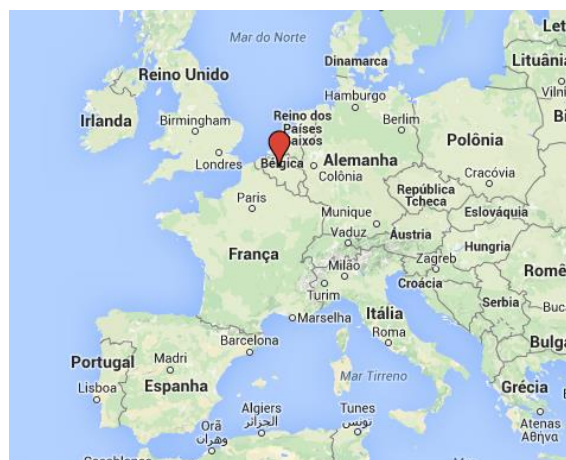
Muitos encontros tivemos quando Áurea de Alencar nos propôs que o lançamento do Manifesto ocorresse em Paraty, durante a FLIP. No lançamento, outros dois parceiros se juntaram ao grupo inicial, a Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ) e o Canal Futura.

O Instituto C&A, que pode e deve se orgulhar por ter acreditado na liderança de Áurea, a qual soube semear e plantar uma pequena – mas poderosa – ideia, continua sendo o único patrocinador do MBL. Em nosso país, são raríssimos os empresários que investem em projetos que não produzem retorno imediato como é o investir na necessidade de divulgar a literatura como necessária.

Inúmeros outros parceiros foram se somando nesses sete anos desde que começamos. Esperamos por muitos outros.

Atualmente, o Movimento conta com adesão, que é feita pelo site, de aproximadamente 10 mil pessoas. Já são 14 instituições parceiras e 22 Núcleos de Literatura, sendo 13 em estados brasileiros e um núcleo em Bruxelas, na Bélgica. A internet tem sido o principal canal de propagação do movimento além da presença de representantes em Encontros, Seminários e Congressos. Nosso anseio é de que a trama do MBL, que se fortalece no dia a dia, por meio do trabalho de tantos quantos trabalham com o texto escrito de forma simples e sem alarde, como é o fruir da literatura, amplie-se cada vez mais em nossa sociedade.

Somos leitores de literatura vindos de diferentes lugares da sociedade. Educadores interessados no tema, escritores, artistas, professores, bibliotecários, representantes de comunidades, trabalhadores de áreas diversas, gestores de projetos sociais e outros profissionais da Educação e da Cultura que compõem um mosaico diversificado que vai tecendo e tornando mais forte essa trama.



Ler, levar a ler, defender o direito de ler literatura é o lema que é trabalhado na formação dos Núcleos de Literatura MBL. Todas as atividades que têm na literatura um foco de relevância são consideradas importantes para fazer do País uma sociedade que valoriza e usa a cultura escrita em todas as suas dimensões, em particular, a leitura literária.

Para isso, o MBL propõe a organização de Núcleos de Literatura onde pessoas compartilham leituras e experiências, criam e recriam histórias e textos, espalham ideias, sentimentos, vontades, reflexões, percepções e desenvolvem o pensamento crítico. Leem literatura e agem como lhes é possível para levar ao outro o texto literário. Enfim, o Núcleo vive quando põe a literatura na vida e dá vida à literatura. E, mais: defende o direito à literatura para todos.

É com entusiasmo que temos a oportunidade, pela Revista Linha Mestra, de apresentar um pouco mais da determinação e história de atuação dos Núcleos de Literatura MBL. Histórias

que precisam ser registradas, lidas e compartilhadas para que continuem nos impulsionando e a muitos outros, em nosso compromisso por um Brasil literário. Esperamos também que elas inspirem a criação de novos núcleos do MBL, e assim possam fazer crescer o Movimento.

Finalizo essa rápida apresentação, citando a última frase de Bartolomeu Campos de Queirós para o Manifesto do MBL: *Se é um projeto literário é também uma ação política por sonhar um país mais digno.*